

“O empreendimento da televisão no Brasil, em primeiro lugar devemos-lo a quatro organizações que, logo, desde 1946, se uniram aos Rádios e Diários Associados para estudá-lo e possibilitá-lo neste país. Foram a Companhia Antártica Paulista, a Sul América Seguros de Vida e suas subsidiárias, o Moinho Santista e a Organização F. Pignatari. Não pensem que lhes impusemos pesados onus, dado o volume de força publicitária que detemos.

Este transmissor foi erguido pois, com a prata de casa, isto é, com os recursos de publicidade que levantamos, sobre a prata Wolff, e outras não menos maciças pratas de casa: a Sul América, que é o que pode haver de bem brasileiro; as lãs Sams, do Moinho Santista, arrancadas ao coiro das ovelhas do Rio Grande, e, mais que tudo isso, ao Guaraná Champagne da Antártica, que é a bebida dos nossos selvagens, o cacim dos bugres do Pantanal matogrossense e de trechos do vale amazônico. Atentai bem e vereis como é mais fácil do que se pensa alcançar uma televisão: com prata Wolff, lãs Sams, bem quentinhas, Guaraná Champagne, borbulhante de bugre, e tudo isto bem amarrado e seguro na Sul América, faz-se um **bouquet** de aço e pendura-se no alto da torre do Banco do Estado um sinal da mais subversiva máquina de influir na opinião pública – uma máquina que dá asas à fantasia mais caprichosa e poderá juntar os grupos humanos mais afastados.”

Trecho do discurso de Assis Chateaubriand na cerimônia de inauguração da TV Tupi.⁽¹⁾

(1) O Sinal da Televisão no Céu de Piratininga, Diário de São Paulo, 19 de setembro de 1950, p. 1, 2.

